



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO CIENTÍFICA, INCLUSÃO E
DIVERSIDADE

PRODUTO EDUCACIONAL: GUIA PARA CONSTRUÇÃO DE CURSO DE EXTENSÃO PARA PROFESSORES DA EJA

Mestranda: Géssica Leal dos Santos

Orientadora: Prof. Dra. Maricleide Pereira de Lima Mendes

FEIRA DE SANTANA - BAHIA
2023

S237p Santos, Géssica Leal dos

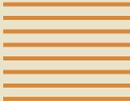
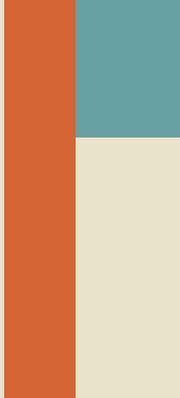
Produto educacional: guia para construção de curso de extensão para professores da EJA. / Géssica Leal dos Santos. -- Feira de Santana, 2023.
43 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Maricleide Pereira de Lima Mendes.

Produto Educacional (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade. Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Alfabetização de adultos. 3. Professores - Formação. 4. Educação - Práticas pedagógicas. I. Mendes, Maricleide Pereira de Lima. II. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. III. Título.

CDD - 374



ORIGEM DO PRODUTO: Dissertação de Mestrado Profissional em Educação Científica Inclusão e Diversidade.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas e Ensino.

PÚBLICO ALVO: Professores formadores e equipe pedagógica de escolas voltadas para o ensino de jovens e adultos.

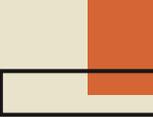
FINALIDADE: Documento para nortear uma formação com os docentes atuantes na EJA.

ESTRUTURA DO PRODUTO: Este material está dividido em três possíveis ciclos de diálogos.

DISPONIBILIDADE: Irrestrita, preservando os direitos autorais e sendo proibida a venda do produto.

DIVULGAÇÃO: Na página do Programa de Mestrado Profissional em Educação Científica Inclusão e Diversidade (PPGECID).

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) – Campus: CETENS. Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos – Amargosa-Ba.



RESUMO

Este produto educacional é resultante da dissertação do Mestrado Profissional em Educação Científica Inclusão e Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, intitulada “**Reflexões Sobre Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e adultos de uma escola pública do município de Amargosa-BA**”. Para estruturar este material, obtivemos a colaboração das professoras participantes da pesquisa, assim, o presente produto tem por objetivo nortear a construção de um curso de extensão para professores atuantes na Educação de Jovens e Adultos. Este material está dividido em três possíveis Ciclos de Diálogos, que buscam, promover a construção de conhecimento baseando-se na dialogicidade. São eles: 1) Ciclo de Diálogo sobre o contexto histórico do surgimento da EJA; 2) Ciclo de Diálogo sobre as especificidades dos sujeitos da EJA; 3) Ciclo de Diálogo sobre estratégias para a consolidação da base alfabética.

APRESENTAÇÃO

Prezado formador, esta proposta de curso de extensão, foi construída a partir da pesquisa realizada no Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos na cidade de Amargosa-Ba, com a participação das professoras atuantes nesta instituição, detendo como título **“Reflexões Sobre Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública do município de Amargosa-BA”**.

O presente produto educacional está dividido em três possíveis Ciclos de Diálogos, que visam promover leitura crítica da realidade da EJA, possibilitando articular teoria e prática na elaboração das aulas para estudantes jovens e adultos.

Assim, este material está direcionado à equipe pedagógica ou professores formadores que pretendem desenvolver momentos formativos com seus pares. Deste modo, pode ser adaptado a cada contexto e novos temas introduzidos.

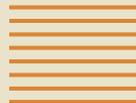
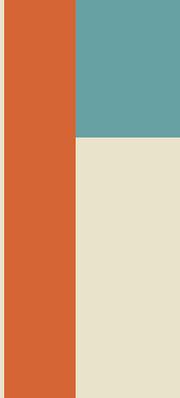
Por fim, desejamos que a proposta aqui exposta, possa contribuir na formação continuada e qualificada dos professores que estão comprometidos em fazer da EJA um espaço justo de formação.

JUSTIFICATIVA

Ao desenvolver a pesquisa com as docentes do Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos em Amargosa-Ba, estas apontaram assuntos e discussões que consideram necessárias estarem em debate. Destacamos a seguir algumas dessas falas.

Professora 1: *“A EJA, acredito que surgiu para atender uma demanda, não sei a história por menor, mas sei de maneira geral que foi para atender essa demanda que tava aí e precisava ser esclarecida, que não estudou que não teve acesso, mas a gente precisa ter esse olhar de conhecer a história perceber ela e tentar resolver o que foi de errado”.*

Professora 2: *“Eu acho que precisa ser considerado o sujeito que faz parte da Educação de Jovens e Adultos, estudar quem são esses sujeitos, quais a necessidades, pra gente saber quais temas, quais conteúdos vão ser necessários trabalhar com essa turma”.*

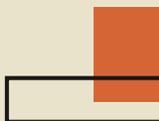


Professora 3: *“Não pode faltar no curso de extensão aulas práticas, para os professores estarem mais próximos dos alunos”.*

Então, a partir das falas das professoras e para atender as carências apresentadas que organizamos três possibilidades de ciclos de diálogos com as seguintes temáticas:

- 1) Contexto histórico do surgimento da EJA;
- 2) As especificidades dos sujeitos da EJA;
- 3) Estratégias para a consolidação da base alfabética.

Por tanto, este material apresenta-se como um caminho para a construção de um curso de extensão, oferecendo possibilidades que podem e devem ser ampliadas na formação docente de acordo com cada realidade.



CICLOS DE DIÁLOGOS



Ciclo 01

Contexto
histórico do
surgimento da
EJA

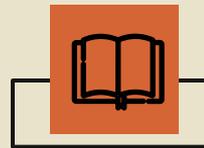
Carga horária
05h



Ciclo 02

As
especificidades
dos sujeitos da
EJA

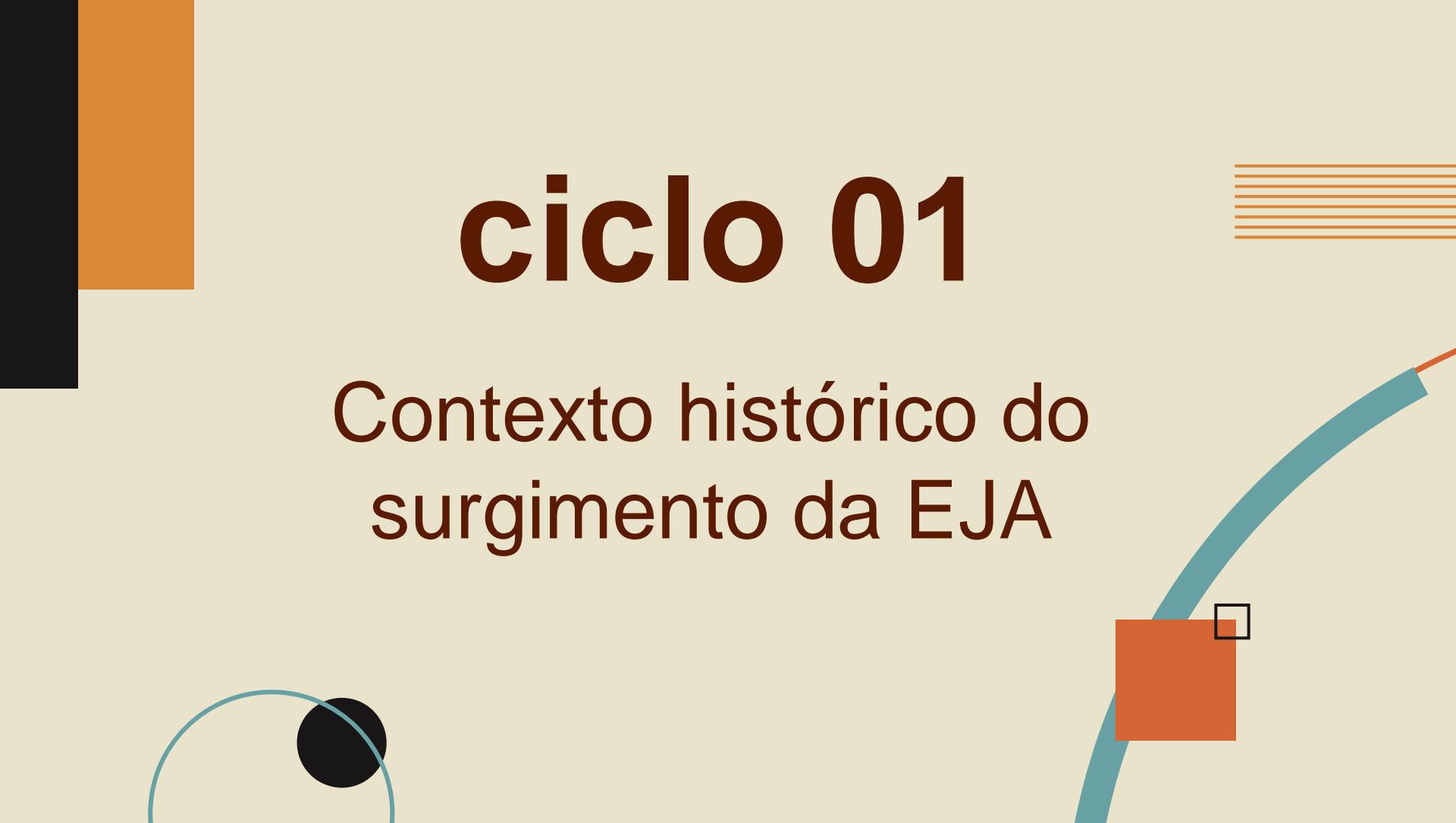
Carga horária
05h



Ciclo 03

Estratégias para
a consolidação
da base
alfabética

Carga horária
05h



ciclo 01

Contexto histórico do
surgimento da EJA

Rotina



Primeiro momento
Apresentação do grupo
30 min



Segundo momento
**Sensibilização através
de música**
20 min



Terceiro momento
**Circulo de cultura para
debater o assunto**
1h



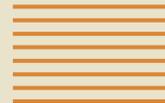
Quarto momento
**Diálogo sobre o
contexto histórico do
surgimento da EJA**
1h e 30 min



Quinto momento
Troca de ideias
1h e 20 min



Sexto momento
**Avaliação do momento
formativo**
20 min



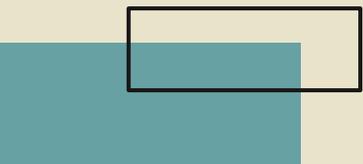
APRESENTAÇÃO DO GRUPO



Formador, utilize esse tempo para se apresentar, e também, apresentar a proposta do curso de extensão, falando sobre a relevância dos ciclos de diálogos, bem como, a importância da participação ativa de cada professor ali presente, já que trata-se de uma construção, coletiva, de conhecimento.

Na seqüência, dê espaço para que cada participante se apresente falando seu nome, formação, em qual turma atua e as expectativas sobre a formação.

Ouçã atentamente, essas informações lhe ajudará a conhecer o grupo e poderão nortear a condução dos momentos formativos.



SENSIBILIZAÇÃO ATRAVÉS DE MÚSICA

Apresente o título da canção “Podres poderes de Caetano Veloso” e questione: levando em consideração o título, qual assunto será abordado na canção?

Em seguida entregue a letra da música impressa ou exponha, de forma legível, para que todos tenham acesso enquanto escutam.

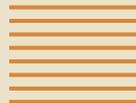
Provoque o grupo perguntando: Quais possíveis relações essa canção pode ter com a história da EJA?

Permita que exponham suas opiniões, é possível retomar a trechos da música permitindo que levantem hipóteses, uma vez que esta canção apresenta fortes críticas ao sistema político vigente.



Disponível em:
<https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/44764/>

Podres Poderes - Caetano Veloso

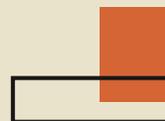


Enquanto os homens exercem
Seus podres poderes
Motos e fuscas avançam
Os sinais vermelhos
E perdem os verdes
Somos uns boçais
Queria querer gritar
Setecentas mil vezes
Como são lindos
Como são lindos os burgueses
E os japoneses
Mas tudo é muito mais
Será que nunca faremos senão
confirmar
A incompetência da América católica
Que sempre precisará de ridículos
tiranos
Será, será, que será?
Que será, que será?
Será que esta minha estúpida retórica
Terá que soar, terá que se ouvir
Por mais zil anos

Enquanto os homens exercem
Seus podres poderes
Índios e padres e bichas
Negros e mulheres
E adolescentes
Fazem o carnaval
Queria querer cantar afinado com eles
Silenciar em respeito ao seu transe
num êxtase
Ser indecente
Mas tudo é muito mau
Ou então cada paisano e cada
capataz
Com sua burrice fará jorrar sangue
demais
Nos pantanais, nas cidades
Caatingas e nos gerais
Será que apenas os hermetismos
pascoais
E os tons, os mil tons
Seus sons e seus dons geniais
Nos salvam, nos salvarão

Dessas trevas e nada mais
Enquanto os homens exercem
Seus podres poderes
Morrer e matar de fome
De raiva e de sede
São tantas vezes
Gestos naturais
Eu quero aproximar o meu cantar
vagabundo
Daqueles que velam pela alegria do
mundo
Indo e mais fundo
Tins e bens e tais.

Disponível em:
<https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/44764/>

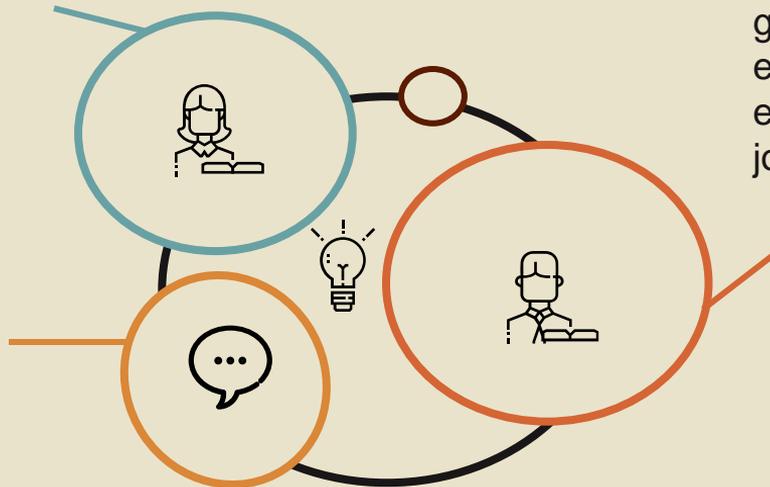


CÍRCULO DE CULTURA

Freire (1967), coloca que o Círculo de Cultura requer a participação livre dos sujeitos, desse modo, permita a ampliação do debate iniciado com a música, introduzindo novos temas para debate, como os sugeridos na seqüência, mas, lembre-se de registrar as informações trazidas pelo grupo para incorporar e ampliar no momento posterior.

Quais heranças foram deixadas pela história da formação da EJA?

Quando pensamos nas heranças históricas da EJA e nas políticas públicas efetivas, qual causa mais impacto na atual configuração da EJA? Por quê?

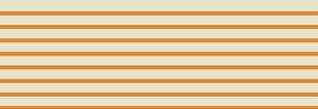


Quais interesses os governos poderiam ter na efetivação, ou não, de uma educação voltada para os jovens e adultos?

Por que estudar a história da Educação de Jovens e Adultos?

Arroyo (2017), deixa claro que a história social, política, econômica e cultural que circunda a escola, é negligenciada nos currículos escolares, o que constrói uma cultura de resistência à essas, porém, os sujeitos da EJA são vítimas desses processos históricos requerendo conhecê-los para libertar-se. Embora a história do surgimento da EJA esteja estritamente ligada ao surgimento da educação básica, a primeira, causa mais inquietude por apresentar-se por mecanismos mais tensos, já que a esta são entrelaçados interesses menos vantajosos para as elites, (ARROYO, 2008).

A história revela que foi reservado aos sujeitos da EJA um lugar de oprimidos, subempregados e aceleráveis, concepções que condicionaram, e ainda condicionam, a estruturação da EJA, por isso que para Arroyo (2017), o primeiro passo para entender a educação voltada para os jovens e adultos trabalhadores é o conhecimento da história a partir da qual será possível avançar em concepção e políticas públicas.



Quais traços históricos considerar ao discutir a história da EJA?



01

A formação dos espaços escolares e a relação com as hierarquias sociais, raciais e de gênero.

Os impactos do distanciamento entre as escolas e os estudantes e/ou possíveis estudantes trabalhadores.



03



02

Marcos legais e os interesses políticos por trás da efetivação da EJA.

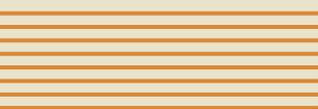
A importância da educação para jovens e adultos trabalhadores efetivada e garantida enquanto Direito Humano.



04



Para chegar ao entendimento crítico da EJA



Sugestões de referências para compreender a formação histórica da EJA

SIGNIFICADO

COSTA, Cláudia Borges; MACHADO, Maria Margarida. **Políticas públicas e Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. 1º Ed. São Paulo: Cortez. 2017.

TEM

HADDAD, Sérgio. DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, n. 14, maio-ago 2000, p. 108-130.

DEGRAU

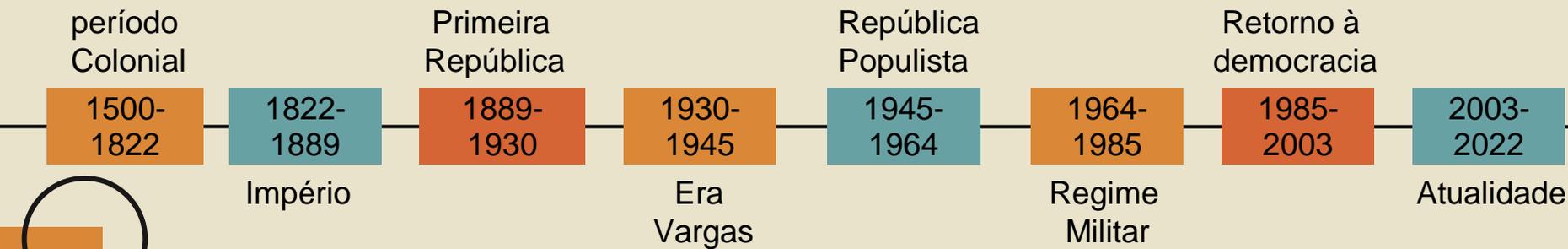
LEITE, Sandra Fernandes. **O direito à Educação Básica para Jovens e Adultos na Modalidade EJA no Brasil: um resgate histórico**. 1 ed. Curitiba, Editora CRV, 2013.

CADA

MELLO, P.E.D. **Políticas públicas para a produção de materiais didáticos para educação de jovens e adultos no Brasil entre 1995 e 2017: avanços, contradições e recuos**. In: PAIVA, J., comp. *Aprendizados ao longo da vida: sujeitos, políticas e processos educativos* [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2019, pp. 79-96.

Possibilidade de recurso para usar como suporte ao estabelecer um diálogo sobre a história da EJA

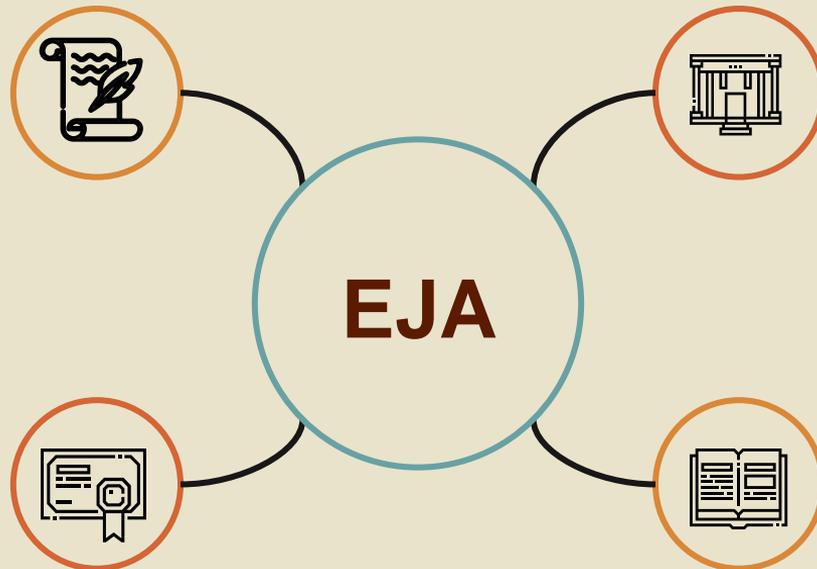
Linha do tempo:



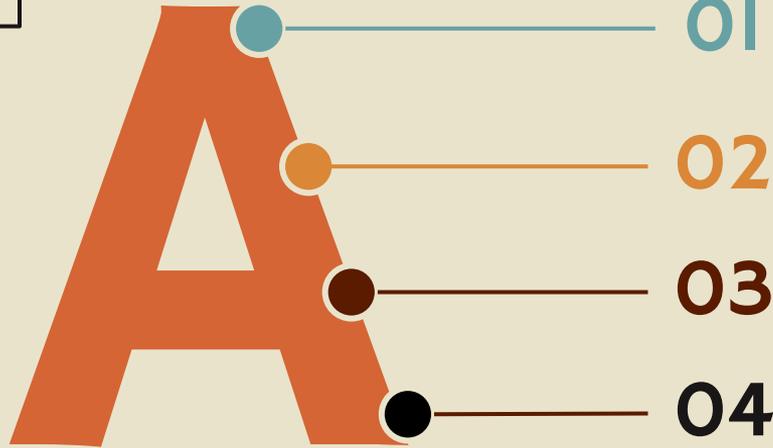
É de fundamental importância que cada período histórico seja tratado de modo crítico, fazendo os devidos recortes e com trato dialógico, requerendo a participação do grupo. O passeio histórico precisa trazer a EJA para o campo do debate político, enquanto direito humano.

Troca de ideias

Sugerimos que o momento destinado à “troca de ideias” aconteça a partir de uma construção coletiva de um mapa mental, a partir da temática trabalhada e com auxílio de um computador e projetor para que os participantes acompanhem a estruturação do material. O mapa mental feito com a colaboração de todos os participantes do ciclo deverá ser encaminhado para estes posteriormente.



AVALIAÇÃO



01

Fale sobre a importância da avaliação.

02

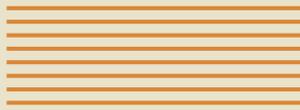
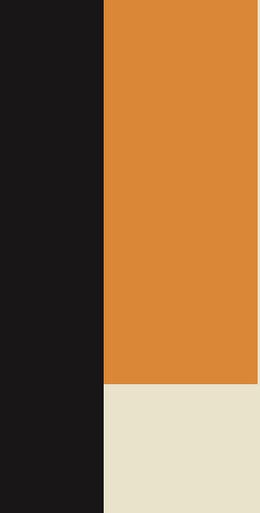
Solicite que cada um fale de modo sucinto como avalia a atividade do dia.

03

Ouçã atentamente sem interferir.

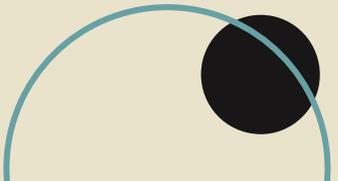
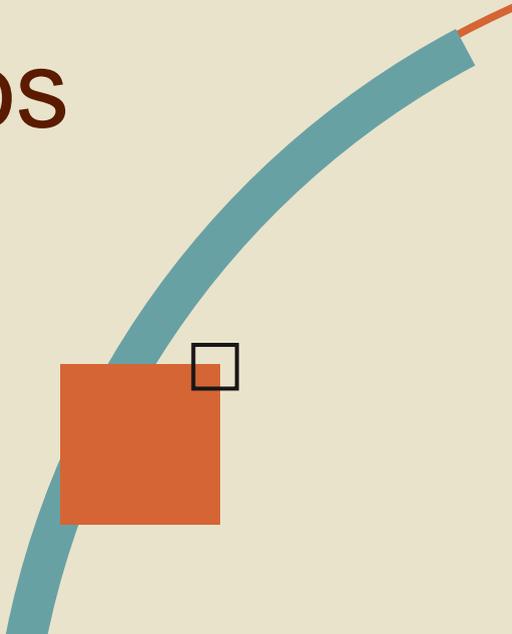
04

Registre as informações para refletir sobre elas antes do próximo ciclo, de modo a ressignificar sua prática.



Ciclo 02

As especificidades dos
sujeitos da EJA



Rotina



Primeiro momento

Rememorar o ciclo anterior

30 min



Quarto momento

Estudo teórico sobre as especificidades dos sujeitos da EJA

1h e 40 min



Segundo momento

Sensibilização através de vídeo

30 min



Quinto momento

Construção de estratégias para conhecer os estudantes de uma turma da EJA

1h 30min



Terceiro momento

Levantando hipóteses

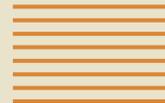
20 min



Sexto momento

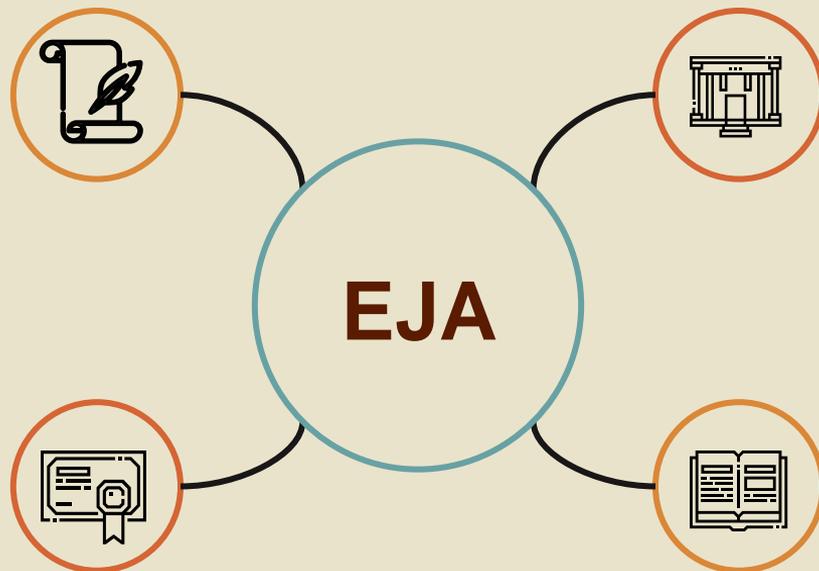
Avaliação do momento formativo

30 min



Rememorar o ciclo anterior

Para desenvolver este momento, sugerimos que seja utilizado o mapa mental resultante do encontro anterior, fomentando intencionalmente a reflexão sobre os conhecimentos construídos coletivamente e estabelecendo relações com a temática do dia.



Sensibilização através de vídeo

O vídeo intitulado “A primeira empreendedora milionária da América - A história de Madam C.J. Walker”, apresenta, de forma sucinta e impactante, a trajetória de uma mulher norte americana com pouca escolaridade, que a partir de pesquisas e recursos iniciais reduzidos construiu uma linha de produtos capilares voltado para mulheres negras.

O vídeo oferece muitas possibilidades de discussão, como as condições dos cidadãos pós período de escravidão, o empoderamento feminino, machismo, a relevância da pesquisa científica, incentivo a escolarização e acesso às universidades.

Assim, espera-se que todos falem suas impressões sobre o vídeo, mas não esqueça de questionar, levando os professores participantes à refletirem sobre as muitas possibilidades que estão à disposição dos alunos da EJA, que por vezes, são desacreditadas pela sociedade.



Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=W8D48BNRLhM>

Levantamento de hipóteses



Oriente os participantes se dividirem em dois ou três grupos (dependendo da quantidade de pessoas) para dialogarem e traçar hipóteses sobre o perfil dos estudantes da EJA, tendo como subsidio as experiências anteriores em sala de aula. Na seqüência, promova um momento de debate a partir da produção de cada grupo, sempre conduzindo ao entendimento de valorizar cada perfil, história de vida, objetivo e elementos culturais que possam surgir no debate.

Estudo teórico sobre as especificidades dos sujeitos da EJA

Na seqüência, utilize os últimos dados divulgados no censo escolar pelo Inep/MEC, dados do IBGE de sua cidade e informações das fichas de matrículas da escola onde está acontecendo a formação, para assim traçar um perfil real dos estudantes da instituição. Durante o dialogo, faça ligações com as hipóteses traçadas pelos professores, confirmando-as ou não, mas principalmente, ampliando o olhar sobre a diversidade cultural presente na escola e o entendimento da valorização das identidades coletivas. Para além dos dados sistematizados, é necessário buscar teóricos que discutem essa realidade criticamente, eles serão fundamentais na produção dos conhecimentos. Conhecer os perfis, as realidades e expectativas dos estudantes permitem construir uma proposta educacional coerente aos alunos e suas singularidades, refletindo sobre as carências, mas, principalmente, estimulando as potencialidades.

Teóricos que podem oferecer suporte para este momento

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite:** do trabalho para EJA: itinerário pelo direito de uma vida justa. Petrópolis-RJ: Vozes, 2017.

CAPUCHO, Vera. **Educação de Jovens e Adultos práticas pedagógicas e fortalecimento da cidadania.** 1ª Ed. São Paulo: Cortez. 2012.

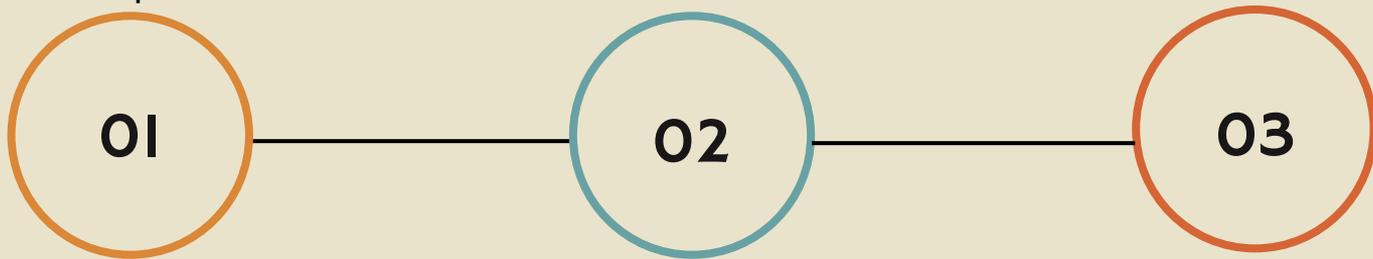


FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

JARDILINO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magda Bonifácio de. **Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas.** 1ª ed. São Paulo: Cortez. 2014.

Construção de estratégias para conhecer os estudantes de uma turma da EJA

Sugerimos que os professores se organizem em dois ou três grupos de acordo com a quantidade de pessoas, para estabelecerem um diálogo alicerçado nas ações anteriores. Partindo desse momento de troca, cada grupo irá elaborar uma estratégia que objetive conhecer os estudantes de uma turma da EJA, no início do ano letivo. Ao fim da construção, os materiais produzidos serão socializados, para assim serem avaliados, complementados e qualificados por todos.

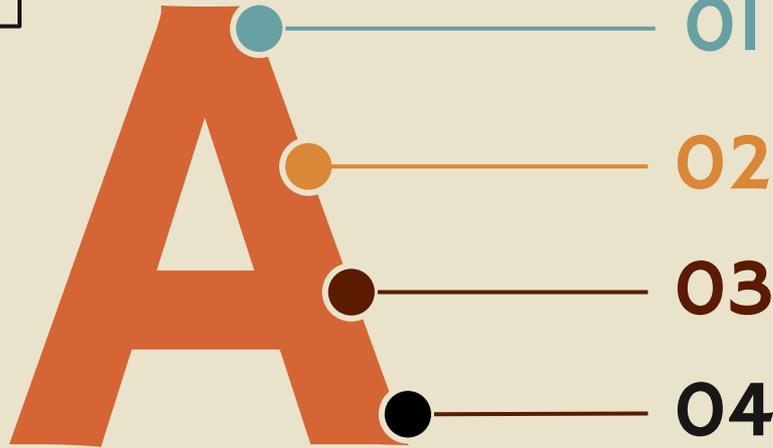


Reunir e dialogar

Construir a estratégia

Socializar com os
pares

AVALIAÇÃO

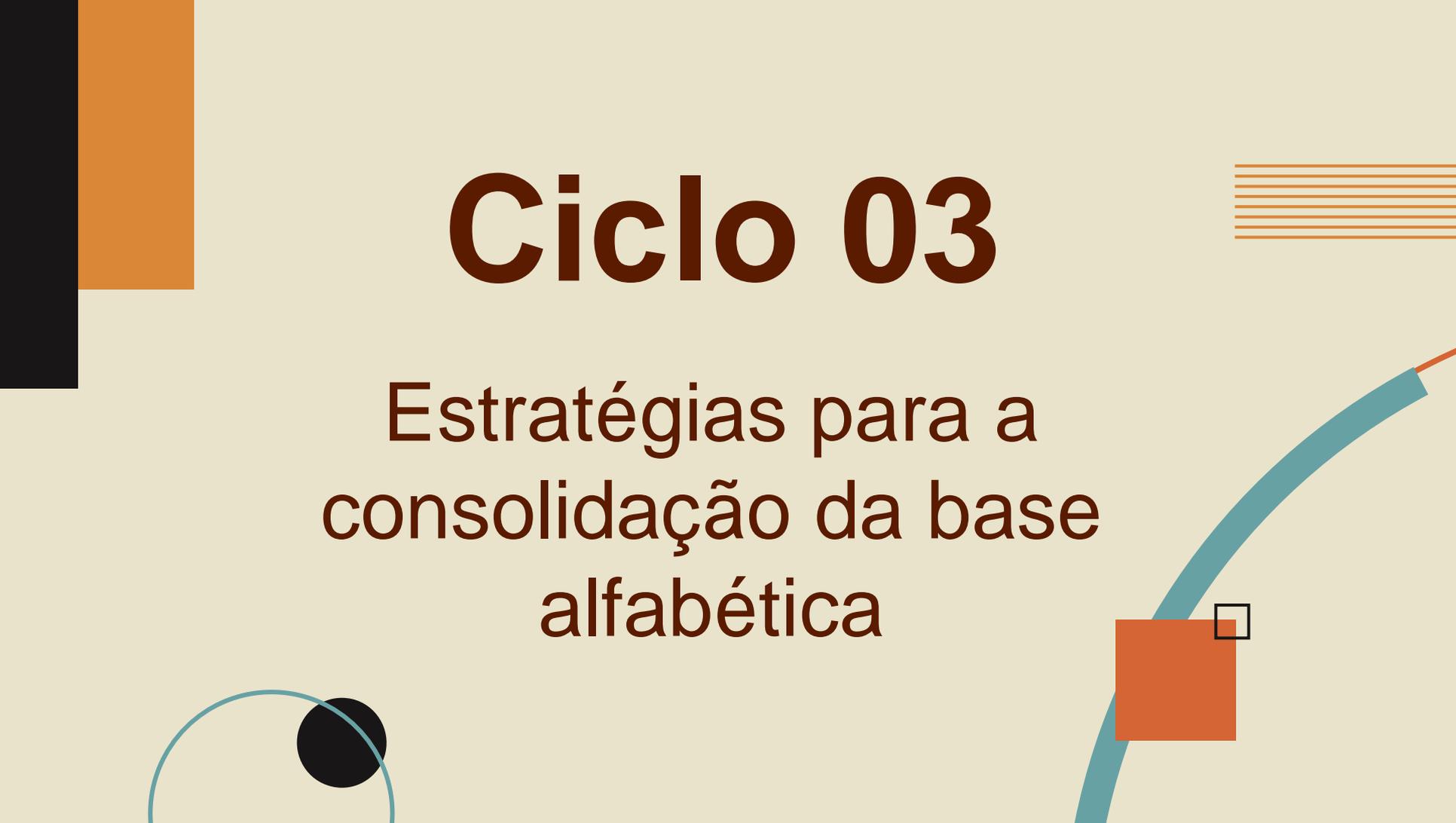


01 Fale sobre a importância da avaliação.

02 Solicite que cada um fale de modo sucinto como avalia a atividade do dia.

03 Ouça atentamente sem interferir.

04 Registre as informações para refletir sobre elas antes do próximo ciclo, de modo a ressignificar sua prática.



Ciclo 03

Estratégias para a
consolidação da base
alfabética

Rotina



Primeiro momento

Rememorar o ciclo anterior
30 min



Segundo momento

Sensibilização através de vídeo
40 min



Terceiro momento

Diálogo sobre a metodologia Freiriana
2h



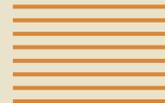
Quarto momento

Elaboração de uma aula a partir de uma situação hipotética
1h e 30 min



Quinto momento

Avaliação do momento formativo
20 min

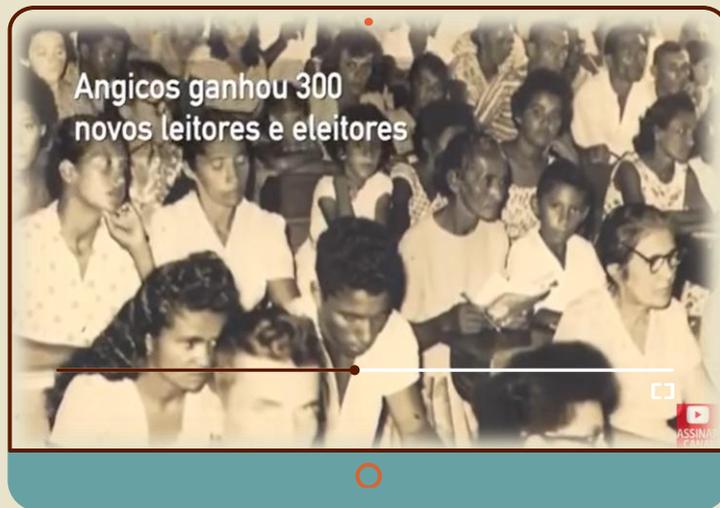


Sensibilização através de vídeo

O vídeo de título “Paulo Freire e seu método revolucionário de alfabetização” conta com o depoimento de algumas pessoas que tiveram a oportunidade de aprender a ler e escrever como o professor Paulo Freire a partir de seu método, no ano de 1963.

Após a exibição do vídeo, promova um momento de debate destacando alguns elementos do vídeo, como:

- Qual o contexto político do momento?
- Os estudantes que freqüentavam essas turmas pertenciam a qual classe social?
- A partir do vídeo é possível concluir que o método elaborado por Paulo Freire baseava-se em quais princípios?



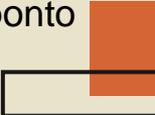
Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=2DAOO8jPyCU>



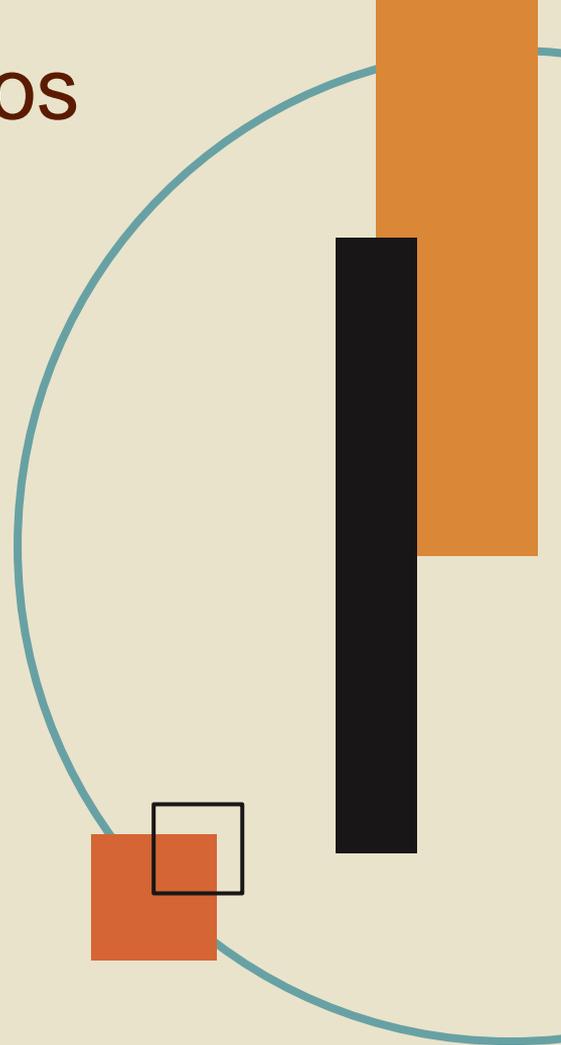
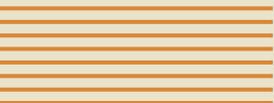
Dando seqüência ao diálogo fomentado pelo vídeo, é importante ressaltar que o educador precisa fazer uso de palavras do cotidiano de seus estudantes, bem como de textos que contemplem suas realidades e expandam para a realidade atual dos diversos aspectos sociais, políticos e econômicos, dando sentido e significado ao ato de estudar, de modo que aprender ler e escrever não se limitem à técnicas, e sim, ocorram em sua totalidade como o processo de compreensão crítica do mundo (FREIRE, 1989).

Para conseguir partir da realidade do aluno, primeiro é preciso conhecê-la, ouvir os alunos é um passo importante ao planejar as práticas pedagógicas, ação que deve percorrer todo processo educativo. Promover momentos de escuta é para Freire (1989) um dever do educador, pois ao ouvi-los temos também o espaço para falar com eles e não simplesmente falar para eles. Com isso, Freire (1989) nos explica que ao adotarmos uma postura de educador libertador e democrático, assumimos o compromisso de compreender as reivindicações da classe trabalhadora, para ajudá-los a dissolver as estruturas autoritárias. Ao tomar consciência do discurso dos estudantes, é possível ter um ponto de partida para iniciar as práticas pedagógicas que atendem as especificidades dos educandos.



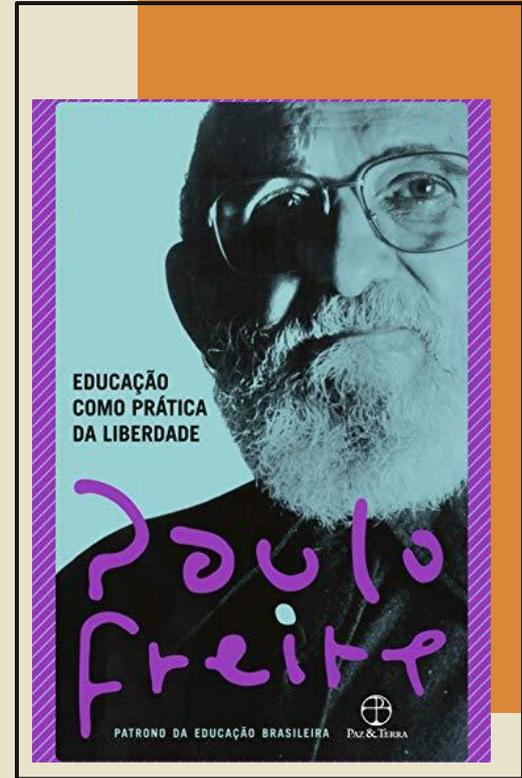
O debate precisa perpassar pelos pontos elencados abaixo:

1. Círculos de Cultura;
2. Repertório vocabular dos estudantes;
3. Visitas às comunidades;
4. Palavras Geradoras;
5. Observação da palavra, estudo do significado e a relação com este;
6. Apresentação da palavra separada em sílabas;
7. Análise das famílias fonêmicas;
8. Formação de novas palavras.



Base teórica para debate

Para construir o debate desse momento, será necessário apropriar-se dos conceitos presentes na obra **“Educação como prática da liberdade”** do autor Paulo Freire, onde fundamenta que este processo de apreensão da escrita possibilita os jovens e adultos serem alfabetizados criticamente distanciando-se dos processos de memorização e repetições mecânicas. O autor traz em seus escritos experiências reais do usufruto desta concepção educativa com jovens e adultos, obtendo resultados surpreendentes, como estudantes que no primeiro dia já estava escrevendo palavras de estruturas simples.



Construção coletiva

Sugerimos um momento coletivo de análise de uma dada situação hipotética, apresentando uma possível sala de aula, para que seja traçado um plano de ação que vise trabalhar a alfabetização de forma contextualizada e crítica.

Vamos considerar uma sala de aula composta por vinte estudantes, sendo que 25% da turma são alunos com idade entre 17 e 24 anos, 60% com idade entre 25 e 45 anos e 15% com idade entre 50 e 60 anos. Esta sala de aula, localiza-se em uma comunidade rural onde tem uma pequena fábrica de laticínios, desse modo, a economia local gira em torno desta fábrica. Parte dos estudantes fornecem leite para a fábrica, alguns trabalham na produção dos produtos, os demais revendem a produção em estabelecimentos comerciais localizados na cidade.

Considerando a situação hipotética acima, qual percurso metodológico pode ser traçado para construir uma educação significativa que tenha o sujeito e suas vivências como centro do processo formativo?

Momento de reflexão e produção



1



Organize o grupo em círculo.

2



Apresente a situação hipotética.

3



Permita a análise e reflexão coletiva.

4



Conduza ao início da construção da proposta metodológica.

5

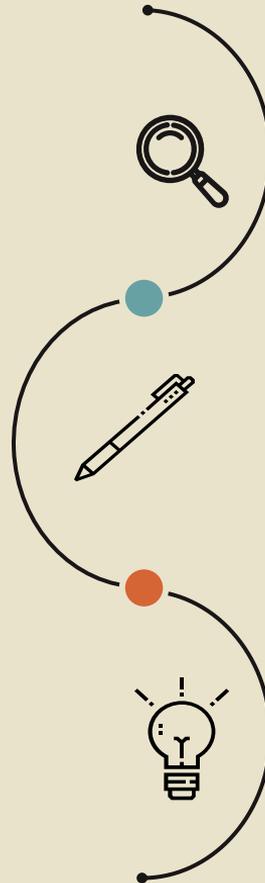


Registre a proposta elaborada.

6



Reserve um momento para o grupo avaliar o material resultante.



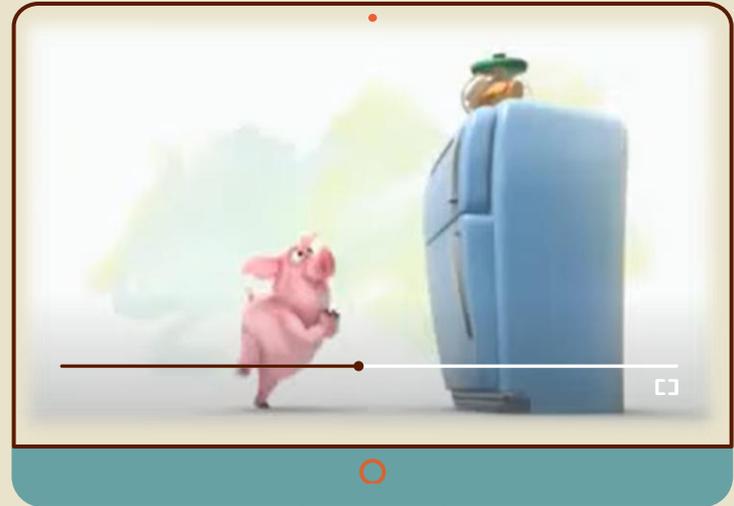
Para finalizar

Sugerimos utilizar o vídeo de nome “Muito desgaste sem planejamento” para descontrair e introduzir o momento avaliativo.

O vídeo proposto, trata-se de uma animação onde o personagem almeja pegar os biscoitos localizados sob a geladeira, e para isso toma diversas atitudes.

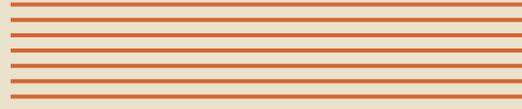
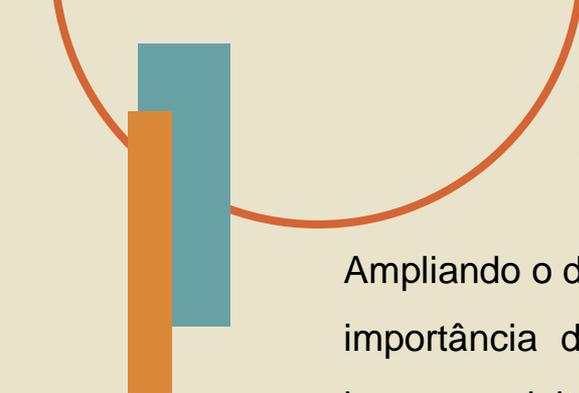
Após a exibição do vídeo realize indagações como:

- Qual o objetivo do personagem?
- Ele atingiu seu objetivo? Por quê?
- As atitudes adotadas poderiam dar certo? Por qual motivo não deram?
- Ele agiu de modo intuitivo ou sistematizado?



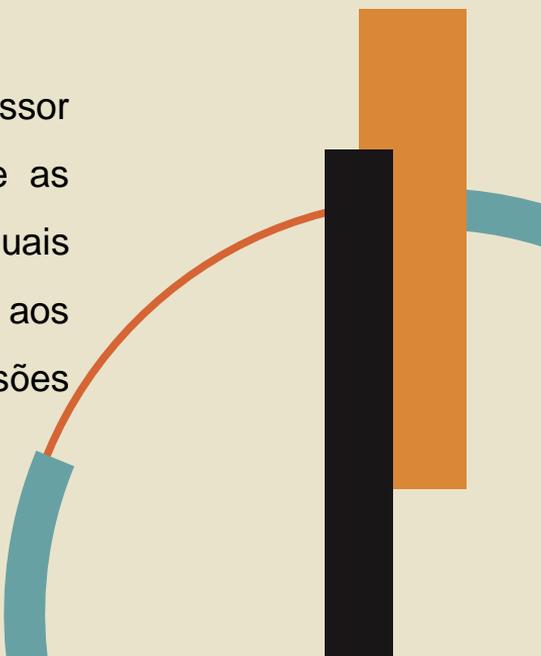
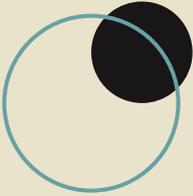
Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=rBu9PY678i8>

Momento avaliativo



Ampliando o dialogo estabelecido com o uso do vídeo, fale sobre a importância do planejamento no processo de alfabetização de jovens e adultos, pautado nos temas dialogados em cada ciclo.

Em seguida, disponibilize o momento para que cada professor participante exponha como avalia o curso de extensão, se as discussões irão contribuir para a prática em sala de aula e quais as sugestões para qualificar o curso. Se preferir, entregue aos professores uma ficha para que estes registrem suas impressões por escrito.



IMPORTANTE

Posteriormente, organize todos os recursos produzidos durante os ciclos dialógicos, transformando-os em material de estudo e consulta para os professores. Possibilitando assim, futuras reflexões e ampliações dos conhecimentos construídos.

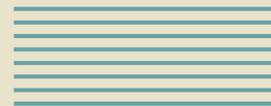


Algumas considerações

Prezado formador, esperamos que os caminhos aqui apresentados possam ser úteis e contribuam na estruturação de momentos formativos com os professores da instituição, promovendo retorno positivo quanto ao planejamento de aulas contextualizadas, para assim chegarmos ao ideal de escola pública de qualidade, base para formação de cidadãos participativos, promotores de uma sociedade justa e democrática.

Desse modo, as proposições aqui feitas, precisam ser ampliadas e adequadas à realidade e singularidade da escola onde serão desenvolvidas.

BOA FORMAÇÃO!



Referências

ARROYO, Miguel G. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. IN: VÓVIO, Cláudia Lemos; IRELAND, Timothy Denis (org.). **Construção coletiva**: contribuições de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, MEC, 2008.

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite**: do trabalho para EJA: itinerário pelo direito de uma vida justa. Petrópolis-RJ: Vozes, 2017.

CAPUCHO, Vera. **Educação de Jovens e Adultos práticas pedagógicas e fortalecimento da cidadania**. 1ª Ed. São Paulo: Cortez. 2012.

COSTA, Cláudia Borges; MACHADO, Maria Margarida. Políticas públicas e Educação de Jovens e Adultos no Brasil. 1º Ed. São Paulo: Cortez. 2017.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. Em três artigos que se complementam. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

Referências

HADDAD, Sérgio. DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, n. 14, maio-ago 2000, p. 108-130.

JARDILINO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magda Bonifácio de. **Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas**. 1ª ed. São Paulo: Cortez. 2014.

LEITE, Sandra Fernandes. **O direito à Educação Básica para Jovens e Adultos na Modalidade EJA no Brasil: um resgate histórico**. 1 ed. Curitiba, Editora CRV, 2013.

MELLO, P.E.D. Políticas públicas para a produção de materiais didáticos para educação de jovens e adultos no Brasil entre 1995 e 2017: avanços, contradições e recuos. In: PAIVA, J., comp. *Aprendizados ao longo da vida: sujeitos, políticas e processos educativos* [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2019, pp. 79-96.